

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA

*Nathália Pereira Tavares¹
Ruth Cristina Soares Gomes²
Clodoaldo Pires Araújo³*

RESUMO

Este trabalho apresenta resultados de uma pesquisa qualitativa que tem como objetivo compreender em que medida o Estágio Supervisionado contribui à formação do futuro professor de matemática. Para tanto, realizamos a leitura e análise documental do Projeto Político Pedagógico - PPP do curso de Matemática e também a técnica da pesquisa narrativa ao realizar com cinco estudantes de Licenciatura em Matemática do Centro de Estudos Superiores de Parintins-Cesp-UEA. Entendemos que esta pesquisa vem contribuir para futuros estudos e reflexões sobre o estágio supervisionado e formação de professor tanto na licenciatura em matemática da Universidade do Estado do Amazonas quanto para as demais licenciaturas. Os resultados obtidos nos permitem afirmar a importância do estágio supervisionado à formação do futuro professor de matemática como espaço de articulação entre teoria e prática e, de reflexão sobre como cada um se torna professor. Enfatizamos também que a vivência no contexto da escola permite ao estagiário transformar essas novas experiências e aprendizados em futuras reflexões de como exercer a docência.

Palavras-chave: Estágio supervisionado, Formação de professor, Ensino de matemática.

INTRODUÇÃO

Ao decorrer da formação no Curso de Licenciatura em Matemática percebemos que o estágio se faz necessário para que o licenciando possa ter contato com seu futuro campo de trabalho e a partir desse contato inicial adquirir experiências e tenha uma visão mais próxima da realidade que enfrentará como profissional. Nesse período de vivência e de regência o estagiário tem a oportunidade de observar e experimentar a prática docente no ensino da matemática do nível Fundamental ao Médio.

A partir de nossa vivência no processo de estágio durante a Licenciatura em Matemática delineou-se o contexto à seleção da temática abordada neste artigo científico, pois percebemos o quanto ele é relevante na formação dos futuros professores, haja vista

¹ Universidade do Estado do Amazonas-CESP-UEA. Email: nath_g15@hotmail.com

² Universidade do Estado do Amazonas – CESP-UEA. Ruth Cristina Soares Gomes.
E-mail: araujoruthc@gmail.com

³ Universidade do Estado do Amazonas – CESP-UEA. Clodoaldo Pires Araújo.
E-mail: cpa.admpin@gmail.com

que é o momento onde o licenciando entra em contato com a realidade escolar. É nesse período que começamos a delinear a postura a ser exercida perante os estudantes em sala de aula, onde podemos realizar reflexões sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores no âmbito de ensino e onde percebemos se realmente essa é a profissão que queremos seguir. Diante disso, nos perguntamos: De que maneira o estágio supervisionado contribui para a formação docente de licenciandos em Matemática?

Para tanto, objetivamos compreender de que maneira o estágio supervisionado contribui para a formação docente de licenciandos em Matemática. Diante disso, elaboramos nossos objetivos específicos a fim de desenhar melhor a pesquisa, os quais são: 1) Verificar as diretrizes do estágio supervisionado presentes no PPP do curso de licenciatura de Matemática e como tem sido efetivadas; 2) Identificar nas percepções dos estudantes as contribuições do estágio supervisionado na formação docente; 3) Apresentar aspectos referentes às expectativas, dificuldades e realizações manifestadas durante o estágio supervisionado no curso de Licenciatura em Matemática.

No desenvolvimento da pesquisa a construção dos dados se dá por meio da narrativa de formação elaborada pelos sujeitos da pesquisa e pela análise documental do Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de Licenciatura em Matemática do CESP-UEA.

Dessa forma, a pesquisa justifica-se primeiramente por possibilitar ao pesquisador informações as quais nos permitiram construir conhecimentos sobre as contribuições do estágio supervisionado para os licenciandos de matemática, o que não era possível até então. Segundo, possibilita à universidade novas informações sobre as percepções dos estudantes sobre a temática e um estudo minucioso do projeto político pedagógico do curso. Por fim, tem uma relevância social ao possibilitar aos futuros professores da educação básica um momento de reflexão acerca da construção de sua identidade docente o que possivelmente refletirá em suas práticas futuras.

Portanto, desenvolvemos no presente texto as informações obtidas acerca das contribuições do estágio supervisionado para os estudantes de matemática, destacando também algumas de suas expectativas e dificuldades durante esse período de formação.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizou-se a partir de uma perspectiva qualitativa, ou seja, durante o seu desenvolvimento concebemos todo conhecimento como uma construção. Pautamo-nos, inicialmente, nas ideias de González Rey (2006), que afirma que a pesquisa qualitativa tem caráter

construtivo-interpretativo do conhecimento, o que implica compreendê-lo como uma produção, e não como a apreensão linear de uma realidade que nos é revelada.

A fim de interpretar o significado das falas dos nossos sujeitos, bem como compreender as diretrizes do estágio supervisionado fizemos uso de uma abordagem hermenêutica, pois “situa-se na existência da linguagem na qual e pela qual se processa os significados” (GHEDIN; FRANCO, 2011, p.163-164). Tal abordagem nos permitiu compreender a relação estabelecida entre o texto, o contexto e as pessoas com as quais contribuíram nessa pesquisa.

Concomitante à leitura dos autores que sustentam este trabalho realizamos a análise documental, pois para Marconi e Lakatos (2010, p.157) a análise documental “é a fonte de coletas de dados que está restrita a documentos, escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Podendo ser feitas no momento em que o fenômeno ocorre, ou depois”. Dessa forma, o documento analisado foi o Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Licenciatura em Matemática onde verificamos os aspectos e objetivos que são propostos neste documento para formação do professor de Matemática com o intuito de compreender em que medida o estágio supervisionado contribui nesse processo de formação.

A utilização da pesquisa narrativa se fez necessária para dar oportunidades aos sujeitos participantes de expor seus relatos, suas histórias baseados nos acontecimentos que foram sendo lembrados e apresentados ao decorrer da pesquisa. “Ao começarmos um processo de investigação narrativa, torna-se particularmente importante *que todos os participantes tenham voz dentro da relação colaborativa*” (ARAGÃO 2011, p.22, grifo do autor).

A pesquisa contou com a colaboração de cinco licenciandos do 7º período do Curso de Licenciatura em Matemática do Centro de Estudos Superiores de Parintins – CESP/UEA. Vale ressaltar que os sujeitos foram selecionados obedecendo aos seguintes critérios: estarem periodizados nas disciplinas de estágio supervisionado e aceitarem em colaborar com a pesquisa.

Nessa pesquisa as narrativas de formação se constituíram de textos escritos pelos cinco licenciandos que foram os colaboradores da pesquisa, onde esses textos escritos evidenciaram principalmente as expectativas e dificuldades vividas no estágio supervisionado durante o período em que os sujeitos colaboradores estiverem nas escolas, bem como as contribuições que este proporcionou durante sua formação docente. A seguir, tecemos alguns comentário sobre a leitura do PPP e as narrativas dos estudantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo proposto na pesquisa demandou ao estudo do PPP do Curso de Licenciatura em Matemática do Cesp/UEA a fim conhecermos as normas e diretrizes que norteiam o estágio supervisionado do referido curso e como as mesmas estão efetivadas.

Dessa forma, realizamos a leitura do Projeto Político Pedagógico (PPP) do Curso de Licenciatura em Matemática atentos aos aspectos e objetivos que são propostos no documento para formação do professor de Matemática, bem como identificar as contribuições que o estágio possui nesse processo.

Segundo Pimenta (2010), o projeto é pedagógico porque discute o ensinar e o apreender, num processo de formação e construção de cidadania e não apenas de preparação técnica, e é político porque trata dos fins e valores referentes ao papel da universidade em meio às transformações sociais e nas relações entre conhecimento e estrutura de poder.

Durante a leitura do PPP, o que aconteceu concomitante ao tempo de estágio, foi possível entendermos que este caracteriza-se em dois momentos distintos, ou seja, tanto no âmbito da universidade, por meio das disciplinas que embasam nossa prática, quanto no momento em que os acadêmicos começam a executar as atividades do estágio nas escolas, evidenciando assim a teoria e a prática como parte indissociáveis da atuação docente.

De igual modo, Pimenta e Lima (2012) afirmam que o estágio se dá através de todas as disciplinas do curso de formação, sendo constituído e estruturado por meio do projeto político pedagógico, visando uma relação entre saberes teóricos e saberes práticos com o intuito de possibilitar tal relação durante todo o percurso da formação, com o finalidade de também contribuir no aprimoramento das escolhas do professor em formação em seguir a carreira docente, pois parte-se do pressuposto que o mesmo estará em constante contato com a realidade de sua profissão.

Nesse sentido, percebemos que o estágio supervisionado é imprescindível para a formação de professores que realmente estejam comprometidos com a profissão, pois durante o estágio o estudante tem a oportunidade de adentrar ao contexto escolar vivenciando experiências relevantes em sua formação e na construção do que é ser professor.

A proposta apresentada no PPP do curso de matemática reza aspectos fundamentais que norteiam o estágio, onde podemos evidenciar que, *“o estágio curricular supervisionado deve ser realizado a partir do início da segunda metade do curso em escolas de educação básica respeitando o sistema de educação das instituições, devendo haver uma parceria tanto da*

universidade quanto da escola que receberá os alunos estagiários, onde as avaliações do estágio deverão ser feitas conjuntamente pelas duas instituições” (PPP, p. 43).

O estágio curricular supervisionado existe justamente para que os licenciandos possam ter acesso ao seu futuro local de trabalho, pois através deste contato irá estabelecer relações pedagógicas com profissionais experientes, no caso o professor titular das turmas em que estagiará, o que acarretará diretamente em sua formação, haja vista que é neste momento que adquire e aperfeiçoa metodologias de como se trabalhar nessa função através de ensinamentos daqueles que serão seus futuros colegas de profissão.

“Em outro nível, os saberes da experiência são também aqueles que os professores produzem no seu cotidiano docente, num processo permanente de reflexão sobre sua prática, mediatizada pela de outrem – seus colegas de trabalho”. (PIMENTA, 2009, p. 20);

Podemos constatar no PPP que o estágio tem como objetivo principal possibilitar aos futuros professores um olhar crítico sobre suas próprias práticas pedagógicas, refletirem sobre a realidade em que estão inseridos de modo que possam ser capazes de repensar maneiras de como desenvolver seu papel de professor em qualquer estabelecimento de ensino e em meio as transformações da sociedade (PPP, p. 43).

Nesse contexto Kulcsar (2011, p 58) afirma que:

A proposta está vinculada à ideia de um estágio voltado para o atendimento à comunidade, o qual deverá proporcionar o engajamento do estagiário na realidade, para que possa perceber os desafios que a carreira do magistério lhe fornecerá e possa, assim, refletir maduramente sobre a profissão que vai assumir. Esse envolvimento em situações reais vividas visará primordialmente à integração do saber com o fazer.

Nesta perspectiva, entendemos que o estágio é um momento de amadurecimento por parte do aluno estagiário, pois estará adquirindo maturidade e responsabilidades gradativamente, seguindo um processo crescente de atividades em determinadas ocasiões um tanto complexas.

Segundo o PPP, o estágio supervisionado deve ocorrer a partir do 5º período, onde o professor em formação deverá cursar a disciplina Didática Especial da Matemática – Ensino Fundamental. Neste primeiro momento, que é de observação, o licenciando terá oportunidade de participar do cotidiano escolar e conhecer como é realizado o ensino da matemática na educação básica. Objetiva também estabelecer relações entre os conhecimentos teóricos estudados e a prática pedagógica em sala de aula, entendendo que a prática deve ser sustentada por teorias do conhecimento que discutem o aprender e o ensinar. Ao final do estágio é exigido dos licenciandos um relatório das observações realizadas durante o período.

Já no 6º período é ofertada a disciplina Didática Especial da Matemática – Ensino Médio que dará continuidade no estágio supervisionado e será trabalhada partindo dos mesmos princípios da disciplina que a antecede, com a única diferença de que será voltada desta vez para o ensino médio. (p. 46).

É no 7º período na disciplina Prática de Ensino de Matemática I, que o acadêmico “*reforça os diagnósticos anteriores e as tendências do Ensino de Matemática no contexto do Ensino Básico – Fundamental e Médio. A análise crítica de Propostas Curriculares e os aspectos teórico-práticos do Planejamento norteiam a prática docente. Conceitos matemáticos, para os quais os alunos do Ensino Básico apresentam dificuldades de aprendizagem, podem servir de base para estruturação de propostas que permitam alcançar um patamar de excelência e valorização desta área para a melhoria da qualidade de vida*” (PPP, p. 47).

O 8º período é a última fase do estágio, os futuros professores cursarão a disciplina Prática de Ensino de Matemática II e desenvolverão seus trabalhos finais baseados na linha de pesquisa sugerida pelo projeto pedagógico do curso de matemática. Nestes trabalhos deverão ser evidenciados as problemáticas da realidade do contexto escolar no que se refere ao ensino-aprendizado dos educandos. Segundo Ghedin (2010, p.105):

O estágio docente pode ser usado como o primeiro momento do professor em formação ter um contato mais estreito com a pesquisa, pois os docentes, enquanto estagiários, podem desenvolver uma postura de pesquisador a partir das situações observadas no campo de estágio elaborando projetos de pesquisa que lhes permitam compreender a realidade em que estão inseridos (GHEDIN, 2010, p. 105).

Foi justamente no 8º período que começamos a desenvolver nosso projeto de pesquisa compreendendo melhor a relação ensino e pesquisa e sua relevância na formação do professor pesquisador. Podemos afirmar, que esse momento do estágio contribuiu em nossa formação pois tivemos a oportunidade de construir conhecimentos a partir das problemáticas de nossa realidade. Problemáticas que surgiram a partir de nossas indagações e questionamentos, como qual seria a contribuição do estágio supervisionado. Isso porque o futuro professor precisa ter uma visão ampla da realidade da escola, das dificuldades dos estudantes, da instituição e da cultura escolar em que estes sujeitos estão inseridos.

A regência é um componente exigido do estágio que serve justamente para que o licenciando tenha a noção de como planejar e executar uma aula para ser ministrada tanto no nível fundamental quanto no médio, sendo que esta ocorre no 7º e 8º período da licenciatura. Dessa forma

o futuro professor já começa a entender sob quais princípios nortearão sua práxis e quais elementos são indispensáveis para o processo ensino e aprendizagem.

Diante disso, este trabalho é resultado de uma exigência do estágio, mas, sobretudo uma necessidade do professor em formação compreender as problemáticas educacionais e buscar possíveis soluções de minimizá-las a partir de suas percepções e análises. Quanto a isso Pimenta e Lima acrescentam:

A pesquisa no estágio como método de formação dos estagiários, futuros professores, se traduz pela mobilização de investigações que permitam a ampliação e análise dos contextos onde os estagiários se realizam. E também, em especial, na possibilidade de os estagiários desenvolverem postura e habilidades de pesquisador a partir das situações de estágio, elaborando projetos que lhes permitam ao mesmo tempo compreender e problematizar as situações que observam (PIMENTA; LIMA; 2012, p.52).

Para os estudantes que não exercem a função de professor, poderão desenvolver um projeto de intervenção na escola, seguindo por uma linha que durante o estágio os fez perceber as principais dificuldades que levam muitos alunos a não gostarem da matemática, não desviando do foco principal que é criar possibilidades de fazer com que os educandos tenham acesso a uma aprendizagem significativa (PPP, p. 50). “A aprendizagem só é significativa se o conteúdo descoberto relacionar-se a conceitos subsunçores relevantes já existentes na estrutura cognitiva, ou seja, por recepção ou descoberta” (MOREIRA; MASINI, 2001, p. 19).

Segundo o PPP os alunos estagiários também devem cumprir algumas exigências para a realização do estágio, “*devendo assistir tanto aulas teóricas quanto práticas em turmas e séries diferentes de modo que possam transformar essas novas experiências e aprendizados em futuras reflexões de como exercer a docência. bem como a estruturação de propostas que contribuam para o ensino dos discentes*” (PPP, p. 50).

Nesse sentido, o estágio supervisionado na formação do professor torna-se uma atividade de um conglomerado de saberes, conhecimentos, contato com a sala de aula, com a escola e a sociedade, fazendo do estágio o objeto da prática propriamente dita, ou seja, é através da relação com esses meios que a práxis docente se dá (PIMENTA; LIMA, 2012). Dessa forma, percebemos que a prática docente se permeará através do contato com a escola, pois é no dia a dia e na relação estabelecida com o objeto de estudo que se adquire a prática, sendo esta oportunizada pelo estágio supervisionado.

Assim, a leitura do projeto político pedagógico do curso de matemática nos permitiu coletar informações relevantes quanto às diretrizes que norteiam o estágio e relacioná-las como

estas têm sido efetivadas no contexto do Centro de Estudos Superiores de Parintins-Cesp-UEA. Portanto, entendemos por tudo que lemos no documento, que o estágio supervisionado é parte indispensável na formação docente dos estudantes, visto que possibilita ao futuro professor de matemática a experiência de compartilhar e vivenciar a indissociabilidade entre teoria e prática.

As Percepções dos estudantes quanto às expectativas, dificuldades e as contribuições do estágio supervisionado na formação docente

Após a leitura do PPP iniciamos a técnica de narrativa com cinco estudantes do curso de matemática. Esse momento da pesquisa nos surpreendeu ao conhecer a maneira como os estudantes percebem o estágio e quais os significados que lhe atribuíram ao contar suas expectativas, dificuldades e relatar as contribuições em sua formação docente.

Nesse sentido, segundo Kulcsar (2011, p. 58) “O estágio poderá auxiliar o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho e contribuir para a formação de sua consciência política e social, unindo a teoria à prática”.

Dessa forma com o intuito de compreender quais as expectativas e dificuldades assim como as contribuições do estágio para formação docente, se fez necessário analisar minuciosamente o que os estudantes relataram em suas escritas sobre o estágio e percebeu-se que em certa medida suas expectativas não foram superadas, tendo em vista que os mesmo idealizavam encontrar alunos e professores em sua grande maioria comprometidos com a educação. No entanto, ao adentrar o contexto escolar, perceberam o contraste de suas expectativas, pois encontraram muitos estudantes e professores que realizam suas atividades sem motivação, entusiasmo e seriedade.

Podemos perceber isso na fala do E3: *“Ao adentrar na escola pude ter um novo olhar em relação a como se dar uma aula e perceber que nem tudo era e foi como eu pensava, pois percebi que os alunos nem sempre dão importância ao que o professor fala, durante minha estada pude perceber que muitos dos alunos não se importavam e que algumas vezes o docente não dava atenção a isso...”*

Na maioria das vezes quando ainda somos estudantes vemos o professor sob outra realidade. Quando nos encontramos na posição de educador entendemos o quão complexo é lhe dar diariamente com realidades que até então eram distantes de nós, e é o que acontece com muitos dos licenciandos quando se confrontam com a realidade de determinadas instituições de ensino tanto a nível da estrutura física das escolas quanto na parte pedagógica.

O estágio em certa medida serve também para fazer com que os licenciandos tenham uma visão crítica e ampla do que é ser professor, tornando-os assim educadores críticos e reflexivos de suas práticas, haja vista que é a partir dessas experiências vivenciadas de perto que poderão construir conhecimentos indispensáveis para uma práxis capaz de formar cidadãos autônomos na construção de novos conhecimentos, de novas realidades.

Segundo Ghedin (2010, p.205), “é na prática refletida no campo de ação que esse saber se produz na união entre teoria e prática”. O futuro professor só irá construir seu perfil docente a partir do momento em que ele manter uma relação com esse ambiente, ou seja, é passando por várias realidades que o educador tende a adquirir novos conhecimentos e partir disso construir sua identidade de professor.

Porém paralelo a isto estão também algumas situações que de certa forma é comum presenciarmos nas salas de aula no período de estágio, situações estas que percebemos na fala do E4, pois afirma que suas expectativas não foram superadas quando o mesmo diz: “São vários os fatores positivos e negativos os professores ainda usam dos métodos tradicionais para ensinar e isso muita vezes força os alunos a usar o método de aprendizagem bastante comum nas escolas que é o chamado *decoreba*, já a parte boa nisso é que ainda podemos ver muitos professores se dedicarem e alunos com *ânsia de aprender*”.

Tal relato nos faz perceber que geralmente os acadêmicos por não conhecerem a realidade de algumas escolas vão para o estágio com as expectativas de encontrarem um ambiente onde tudo funciona perfeitamente e quando se dão conta que não é bem assim, ficam de certa forma frustrados e “desanimados” com a profissão, sendo assim ser professor vai além de dominar conteúdos matemáticos, é saber lidar com as adversidades da profissão. D’água; Andrade (2014, p. 50). Afirmando que:

Ser professor, na atualidade, tem sido um grande desafio a todos aqueles que se ocupam desse ofício, afinal é exigido deste profissional uma formação constante, um olhar atento à realidade e um compromisso com o seu fazer (D’ÁGUA; ANDRADE, 2014, p. 50).

No entanto, também houve estagiários que durante o período do estágio supervisionado não sentiram nenhuma dificuldade de realizá-lo é o que percebemos quando o E4 argumenta: “*Não tive dificuldades no meu estágio e pude concluir com êxito, pois sempre fui bem recebido pelas escolas de modo geral*”.

Às vezes por medo de entrar em contato com algo que até então é desconhecido acabamos criando um certo receio pelo que se apresenta como novo, e é o que acontece com alguns

acadêmicos que pensam o estágio como um desafio ou até mesmo como uma dificuldade. Percebemos tal fato nas falas do E3 que diz: *“um dos meus receios em relação ao estágio supervisionado a principio eram muitos e uma delas era como seria estagiar em uma escola onde eu conviveria com pessoas que não conhecia, e outra seria como minha reação ao estar em sala de aula com aqueles alunos, eu me colocando no lugar do professor que ministra a disciplina...”*

Adentrar no âmbito escolar no papel de futuro professor requer firmar compromisso com a profissão, pois sabemos que presenciaremos situações que nos farão sentir realizados quando profissionais da educação. E entendemos que os receios e dificuldades sentidos pelos acadêmicos fazem parte desse processo formativo, pois permitir que o professor em formação conheça a realidade tal como ela se apresenta. Quanto a isso, (SCHÖN apud GHEDIN, 2010, p.216), enfatiza que:

Os problemas enfrentados pelos professores não são apenas de caráter instrumental, mas situados num terreno de grande complexidade, conflito e incerteza exigindo dos professores saber lidar com os constantes desafios da docência.

Muitas vezes nos deparamos com situações que nós fazem repensar se estamos preparados para lecionar, haja vista que recai sobre o professor a responsabilidade de ser o mediador entre o conhecimento e despertar nos alunos a vontade de querer aprender não somente o que lhe é ensinado, mas tornassem independentes na busca por novas aprendizagens.

Quanto às contribuições que o estágio possibilita ao professor em formação estamos nos pautando nas experiências adquiridas pelos mesmos durante o estágio, experiências essas que se tornam indispensáveis em uma licenciatura. *“As contribuições que o estágio me proporcionou foi de poder por em prática conhecimentos que aprendemos teoricamente no âmbito universitário, sendo que estes são imprescindíveis para minha formação” (E1).*

De igual modo a E2 salienta em uma das suas falas: *O estágio supervisionado possibilita a oportunidade de confrontar teoria e prática no ensino e aprendizagem da matemática na rede de ensino.*

E ainda falando das contribuições do estágio na formação do professor, percebemos que os mesmos entenderam o quão importante é que se trabalhe a teoria e a prática concomitantemente, dessa forma fazemos uma relação com as falas do E5 que diz: *foi observando a prática educativa, que as experiências obtidas no estágio nos levaram a uma reflexão sobre a prática docente, tendo em vista que os conhecimentos adquiridos na teoria e na prática estão ajudando na minha formação docente.*

Com base nas respostas dos licenciandos percebemos que os mesmos veem no estágio a oportunidade de trabalhar a teoria e a prática como uma forma de aprenderem e entenderem os ofícios que a profissão docente requer, ganhando experiência, saberes e colaborando diretamente para sua formação profissional, mais do que isso percebemos que os mesmos dão muita importância para a teoria e a prática, pois entendem que é através delas que novas aprendizagens dar-se-ão.

O estágio é justamente o momento de descobertas, de adquirir conhecimentos, conhecer novas realidades e principalmente interagir com o meio em que se está inserido, quando se passa por todos esses processos, com todos esses elementos é que o aluno estagiário percebe que apesar das frustrações e dificuldades conseqüentemente vem às conquistas, realizações e contribuições que os mesmos alcançaram durante essa trajetória.

CONCLUSÕES

Durante todo percurso investigativo fomos construindo conhecimentos sobre em que medida o estágio supervisionado contribui para a formação do professor de matemática. Em alguns momentos isso parecia muito lógico, mas em outros nos exigiu momentos de muita leitura e reflexão sobre as reais necessidades que um professor de matemática possui.

E algo que ficou muito evidente, tanto na leitura do PPP como nas falas dos nossos sujeitos, foi sobre a oportunidade de fazerem uma relação entre a teoria e prática educativa. Compreendemos que o estágio é uma etapa da formação onde o licenciando tem a oportunidade de vivenciar experiências que talvez não teria se não fosse o estágio. Desse modo, compreendemos também que o estágio contribui na formação do professor de matemática à medida em que este tem a oportunidade de refletir sobre a prática docente confrontando a teoria estudada com as realidades encontradas nas escolas.

Nas falas sobre expectativas e dificuldades entendemos que o momento de estágio possibilitou aos futuros professores informações sobre o que é ser professor e que professor eu serei, quais metodologias eu utilizarei enquanto professor de matemática. A vivência no contexto da escola permite ao estagiário transformar essas novas experiências e aprendizados em futuras reflexões de como exercer a docência.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CHAVES, S. N.; BRITO, M. R. (org.). Formação e docência: perspectivas da pesquisa narrativa e autobiográfica. In: ARAGÃO, R. M. R. **Memórias de formação e docência: bases para pesquisa narrativa e biográfica**. Belém: CEJUP, 2011. p. 13-35.

FAZENDA, I. C. A. [et al.]; PICONEZ, S. C. B. (coord.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. In: KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. 24ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. p. 57-67.

GHEDIN, E. **Estágio com pesquisa na formação inicial de professores: a interseção estágio com pesquisa como condição do desenvolvimento profissional e articulador da identidade docente no processo de formação inicial de professores**. Relatório de pesquisa apresentado a Comissão de Pesquisa da Faculdade de Educação da USP, como pré-requisito para conclusão do estágio posdoutoral, Faculdade de Educação da USP, SÃO PAULO, 2010.

GHEDIN, Evandro. FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação**. 2ª edição. São Paulo: Cortez, 2011.

GONZÁLEZ REY, F. **Investigación Cualitativa y Subjetividad**. Guatemala: ODHAG, 2006.
MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, M. A.; MASINE, E. F. S. **Aprendizagem significativa: a Teoria de David Ausubel**. 2ª reimpr. - 2011. São Paulo: Centauro, 2011.

OLIVEIRA, C. C.; MARIM, V. (orgs). Educação matemática: contextos e práticas docentes. In: D'ÁGUA, S. V. N L.; ANDRADE, M. M. **Formação e trabalho docente: demandas e desafios**. 2ª ed. Campinas, SP: Alínea, 2014. p. 49-56.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
_____. Saberes pedagógicos e atividade docente. In: PIMENTA, S. G. **Formação de professores: identidade e saberes da docência**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2009. p. 15-34.

PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?. ed. 9º. São Paulo: Cortez, 2010.

UEA. UNIVERSIDADE ESTADA DO AMAZONAS. O Estágio Curricular do Curso de Matemática – Licenciatura. **O Parecer N° CNE/CP 009/2001**, de 08 de maio de 2001.